

DÍVIDA EXTERNA

Collor aprova texto da carta de intenção ao Fundo Monetário

O presidente Fernando Collor aprovou ontem a minuta da carta de intenção que o governo encaminhará ao Fundo Monetário Internacional (FMI). O texto da carta foi discutido durante duas semanas em Washington pelo secretário de Planejamento, Pedro Parente, e os técnicos da instituição. Até o final da semana o governo encaminhará oficialmente o texto à diretoria do Fundo, para aprovação do acordo até meados de dezembro. O governo quer um acordo que assegure ao País US\$ 2 bilhões em 20 meses a partir de janeiro. Nesse período, prevê queda da inflação para 2% ou 3%.

Os assessores do Ministério da Economia apostam numa coincidência de datas: na mesma época em que o diretor-gerente do Fundo, Michel Camdessus, estiver analisando a proposta de acordo do governo brasileiro, aqui no Brasil o Congresso Nacional estará aprovando as medidas do ajuste fiscal, que garantirá um ganho de receita de US\$ 12 bilhões.

Segundo um técnico, mesmo que os parlamentares introduzam modificações no ajuste fiscal, na área do Imposto de Renda, o ganho de receita não será comprometido. As previsões para a aprovação das medidas fiscais e o texto da carta de intenção foram discutidos com o presidente Fernando Collor em reunião no Palácio do Planalto, com a presença do ministro Marcílio Marques Moreira e do secretário Pedro Parente.

Durante a reunião anual do FMI no mês passado, em Bangcoc, Camdessus disse que esperava ter um acordo firmado com o Brasil antes de transformar o acordo que o Fundo já tem com a Argentina num programa de três anos, o que deve acontecer no fim do primeiro trimestre do ano que vem. No que depender do diretor-gerente do FMI, informou o correspondente do Estado em Washington, Paulo Sotero, esse cronograma continua de pé.